

Artigos de Revisão

Focos temáticos das pesquisas sobre 'aventura' na Educação Física brasileira¹

Thematic focus of research on 'adventure' in Brazilian Physical Education

Foco temático de la investigación sobre la 'aventura' en la Educación Física brasileña



Alexandre Magno Guimarães

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema, Tocantins, Brasil.

xandaoelvis@gmail.com



Humberto Luís de Deus Inácio

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.

betoinacio@ufg.br



Ari Lazzarotti Filho

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.

arilazzarotti@gmail.com

Resumo: O artigo buscou identificar os focos temáticos das produções científicas com os termos "Práticas corporais de aventura", "Esportes de aventura" e "Atividades físicas de aventura". Realizou-se um estudo de revisão mediante consulta ao Portal de Periódicos CAPES e revistas da Educação Física brasileira com o recorte temporal de 2013 a 2023. A busca foi realizada com os respectivos termos nos metadados: título, resumo e palavras-chave. Para a análise foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Os resultados mostram a prevalência do foco temático Educação e do termo "Práticas corporais de aventura" nas pesquisas analisadas. Concluímos que as produções sobre essa temática apresentam um crescimento e concentram suas pesquisas na educação escolar em seus diferentes níveis e etapas.

Palavras-chave: educação física escolar; práticas corporais na natureza; aventura na natureza.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Abstract: The article sought to identify the thematic focuses of scientific productions with the terms “Adventure body practices”, “Adventure sports” and “Adventure physical activities”. A review study was carried out by consulting the CAPES Journal Portal and Brazilian Physical Education magazines with a time frame from 2013 to 2023. The search was carried out using the respective terms in the metadata: title, abstract and key words. For analysis, the content analysis technique was used. The results show the prevalence of the thematic focus Education and the term “Adventure body practices” in the research analyzed. We conclude that productions on this topic are growing and focus their research on school education at different levels and stages.

Keywords: school physical education; body practices in nature; adventure in nature.

Resumen: El artículo ha buscado identificar los enfoques temáticos de las producciones científicas con los términos “Prácticas corporales de aventura”, “Deportes de aventura” y “Actividades físicas de aventura”. Se realizó un estudio de revisión consultando el Portal CAPES y las revistas brasileñas de Educación Física con un período de 2013 a 2023. La búsqueda se realizó utilizando los respectivos términos en metadatos: título, resumen y palabras clave. Para el análisis se utilizó la técnica de análisis de contenido. Los resultados muestran la prevalencia del enfoque temático Educación y del término “Prácticas corporales de Aventura”. Concluimos que las producciones sobre este tema son crecientes y centran sus investigaciones en la educación escolar en sus diferentes niveles y etapas.

Palabras clave: educación física escolar; prácticas corporales en la naturaleza; aventura en la naturaleza.

Submetido em: 21/11/2024

Aceito em: 17/02/2025

1 Introdução

No campo da Educação Física (EF) está presente uma diversidade de termos que historicamente foram sendo constituídos, incorporados e utilizados, muitas vezes, como “operador analítico para leituras e discussões de objetos de conhecimento da Educação Física” (Manske, 2022, p. 2). O marco histórico do campo que impulsionou a ampliação de novas terminologias foi na década de 1980, com o chamado Movimento Renovador² (Bracht, 1999; Castellani Filho, 2013).

Com a ampliação e diversificação do campo da EF a partir da primeira década do século XXI, esse processo continuou e novos termos foram sendo gestados e incorporados na atividade científica. Assim, fundamentando concepções em referenciais das ciências sociais e humanas (na filosofia, na sociologia, na antropologia, na educação), sem negar o campo das ciências biológicas (a fisiologia, a bioquímica, a biomecânica, a histologia, a citologia), são produzidas e publicadas essas pesquisas no campo da EF (Darido, 1998; Bracht, 1999; Castellani Filho, 2013).

Com base em diferentes áreas científicas, essas produções elaboram e inserem na EF suas distintas concepções/abordagens, novos termos que passam a transitar nas discussões do campo. Das terminologias abordadas neste estudo – atividade física, esporte e práticas corporais –, as duas primeiras já se apresentavam naquele período do Movimento Renovador e na atualidade estão consolidadas na educação física. A terceira – práticas corporais – tem sua inserção na EF após esse período do Movimento, marcando sua entrada definitiva no campo da EF na primeira década do século XXI (Lazzarotti Filho *et al.* 2010; Silva, Lazzarotti Filho, Antunes, 2014).

Em 2018, o termo “Práticas corporais” foi incorporado no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conceituando a EF como:

² Um dos objetivos desse movimento da época fundamentava-se no propósito de romper com o paradigma vigente da aptidão física, ou seja, a não se pautar mais pela exclusividade da atividade/aptidão física e esportivista no interior da escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992; BRACHT, 1999; CASTELLANI FILHO, 2013).

[...] componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (Brasil, 2018, p. 209).

O documento apresenta oficialmente para a EF escolar a unidade temática Práticas corporais de aventura (PCAs)³. A BNCC adota a terminologia PCAs, porém, constatamos a existência e utilização pelos pesquisadores de outras terminologias presentes na EF com o acréscimo de algum adjetivo alterando sua classificação, como os termos desta pesquisa – os Esportes de aventura (EA), as Atividades físicas de aventura (AFA) e as Práticas corporais de aventura (PCAs), e, conforme Pimentel (2013), Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN), Esportes radicais (ER), Esportes na natureza (EN) e Esportes de ação (EA).

Apesar de inserida oficialmente em 2018 como unidade temática da EF escolar (Brasil, 2018; Inácio, 2021), as PCAs têm sido fonte de estudos desde antes desse período, como as publicações de Inácio, Moraes e Silveira (2013); Cardoso, Marinho e Pimentel (2013); Moura e Henrique (2014); Tahara e Darido (2014); e a expansão das pesquisas sobre o tema é perceptível, como em Inácio (2021); Schwartz (2006); Almeida (2005); Uvinha (2001); Betrán e Betrán (1995); porém, “ainda em número insuficiente para atribuir a este conteúdo o devido valor pedagógico que aqui reforçamos, o que agiganta a necessidade de produzir conhecimento específico para esta dinâmica” (Inácio, 2021, p. 2).

Esse movimento de consolidação das PCAs no campo da EF, bem como sua presença em documento oficial da educação, está atrelado ao fato de que nas últimas décadas se tem constatado um crescente aumento pela procura dessas práticas de aventura na

³ A terminologia que utilizaremos neste texto para referendar o fenômeno será a mesma da BNCC, Práticas corporais de aventura (PCAs).

natureza, caracterizando sua relevância cultural e social, o que justifica sua inserção no campo educacional. Segundo Almeida (2005):

A popularização e a dinamização destas práticas advêm de formas tradicionalmente conhecidas, em que novas maneiras são adotadas e ampliadas em seu grau de dificuldade. Para acompanhar esta nova demanda de interesses voltados aos esportes, o mercado se modifica, a ciência evolui e a tecnologia proporciona alternativas que, aliadas à criatividade humana, fomentam novos horizontes mercadológicos à economia e à cultura, na intenção de atender aos mais diversos gostos e interesses diante das atividades de lazer (Almeida, 2005, p. 15).

No campo acadêmico-científico, os conhecimentos produzidos sobre a temática transitam pelo Lazer, Turismo de aventura, Atuação Profissional (escolar e não escolar) e Formação Superior (Formação inicial), tendo no campo do Lazer suas discussões iniciais e grande parte dos pesquisadores. Isso pode ser constatado em alguns trabalhos e autores comumente referenciados, como: Betrán e Betrán (1995); Uvinha (2001); Schwartz (2006); Almeida (2005); Pimentel (2013); Marinho e Bruhns (2003); Inácio (2021); entre outros.

Neste cenário, de expansão nas pesquisas e o crescente interesse pelas PCAs, esta pesquisa teve como objetivo identificar quais são os Focos Temáticos (FT) das produções científicas com os termos PCAs, EA e AFA.

2 Percurso metodológico

O presente estudo se caracteriza como uma revisão, que tem como objetivo articular a pluralidade de perspectivas acerca de determinada temática, buscando fornecer elementos consistentes para estudos posteriores, com base no encontro de conflitos e coincidências na produção, bem como lacunas a serem explora-

das (Sampaio; Mancini, 2007; Silva *et al.*, 2022) e “caracterizam-se pela realização de uma análise de um tema ou de uma questão a partir do levantamento da produção científica em fontes pré-definidas de busca” (Silva *et al.*, 2022, p. 5).

Para o processo de análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. Bardin (2011) propõe essa metodologia em três fases: a pré-análise é a fase de organização dos documentos e tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais; a exploração do material é a fase descrita pela autora como “longa e fastidiosa e consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 2011, p. 131); e o tratamento dos resultados e interpretação é a fase em que os resultados brutos são tratados “de maneira a serem significativos (‘falantes’) e válidos” (Bardin, 2011, p. 131).

A busca foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2024, mediante consulta ao Portal de Periódicos CAPES do Ministério da Educação⁴ e, de maneira complementar, em 39 revistas do campo da educação física com estrato Qualis A e B, com base no estudo realizado por Nascimento e Lazzarotti Filho (2023), e ocorreu com os seguintes termos: “Práticas corporais de aventura”; “Esportes de aventura”; “Atividades físicas de aventura”, realizada nos metadados: título, resumo e palavras-chave, além de individualmente para cada palavra. O tipo de material foi “artigo” e a data de publicação foi específica, com um recorte temporal de 2013 a 2023.

Os critérios adotados para inclusão foram: artigos em português, com a presença exata dos termos nos metadados (título, resumo ou nas palavras-chave). Os critérios de exclusão foram: duplicidade, artigos de revisão, não ter como objeto de discussão a temática representada pelos termos e não disponibilizar o acesso ao material na íntegra.

⁴ Trata-se de uma biblioteca virtual que indexa bases de dados a nível nacional e internacional.

Quadro 1 – Fases metodológica da coleta e análise dos dados da revisão

Fases	Procedimentos
1	Busca avançada no Portal CAPES Periódicos e revistas da Educação Física – metadados: título, resumo e palavras chaves; contém: palavra exata; tipo de material: artigos; data de publicação: específica Termos: “Práticas corporais de aventura”, “Esportes de aventura” e “Atividades físicas de aventura” (busca específica para cada termo)
2	Organização em planilha do Excel dos dados
3	Aplicar os critérios de exclusão
4	Leitura dos artigos para classificação conforme os focos temáticos (Educação, Esporte, Lazer e Saúde)
5	Dentro dos focos temáticos (cada termo individualmente), classificar os artigos conforme metodologia, objeto de pesquisa e observações caso haja novidades e especificidades a serem analisadas.

Fonte: autoria própria.

O Quadro 1 refere-se ao desenho metodológico que adotamos para a pesquisa, ressaltando que, até a fase 3, foi realizada a busca separadamente nos diferentes locais utilizados para a seleção dos artigos, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Fases de refinamentos da revisão

Fase	Procedimentos
2	Dados (Portal de periódicos da CAPES e Revistas da EF) Práticas corporais de aventura = 89 artigos Esportes de aventura = 86 artigos Atividades físicas de aventura = 22 artigos Total = 197 artigos (Todos os artigos encontrados foram inseridos em uma única planilha, totalizando 197 artigos para serem aplicados os critérios de exclusão)
3	Aplicação dos critérios de exclusão: Práticas corporais de aventura = 35 artigos Esportes de aventura = 32 artigos Atividades físicas de aventura = 5 artigos Total = 72 artigos

Fonte: autoria própria.

A partir desses dados organizados em uma planilha do Excel® elaboramos os quadros com as informações necessárias sobre cada termo pesquisado que irão compor a próxima etapa do estudo.

3 Resultados

3.1 Terminologias e publicações

Os três quadros a seguir apresentam informações que indicam, de acordo com cada termo, o quantitativo de trabalhos e o ano de publicação nas respectivas revistas, sendo expostos sequencialmente, e a análise foi realizada tendo como base os dados de todos os gráficos.

Quadro 3 – Termos e números de artigos por ano

TERMOS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PCAs	2	1		1	1	3		9	9	2	7
EA	2		3	2	2	3		12	5	2	1
AFA					1	1		1	2		

Fonte: autoria própria.

Os dados expostos acima apresentam resultados significativos que convergem com análises encontradas em outros trabalhos publicados sobre a temática, como: diversidade de termos utilizados e a expansão das pesquisas na EF.

Além do termo PCAs, adotado pela BNCC, termo esse que, segundo Martines (2023), foi introduzido por Inácio *et al.* (2005) e reafirmado em Inácio *et al.* (2015; 2016), outros são comumente encontrados nas produções para o trato dessa temática (Pimentel, 2013; Dias, 2007).

Sob a diversidade de termos utilizados, Pimentel (2013) e Dias (2007) refletem no sentido de que não é sobre qual termo é o correto ou melhor, e sim que a utilização de um determinado termo representa considerar características significativas, teóricas e epis-

temológicas, incorporadas ao termo em seu processo de análise e/ou conceituação. Para Pimentel (2013),

[n]esse sentido, a preocupação com os conceitos é pertinente, pois poderá permitir uma identidade e um olhar mais preciso às pesquisas. Considerando o desenvolvimento teórico desse campo, o debate sobre terminologia, tipologia e paradigmas é obrigatório para evitar um objeto amplo destituído de profundidade (Pimentel, 2013, p. 697).

Dias (2007), sob esse enfoque, relata que a conceituação permite ao pesquisador saber qual é o objeto a ser estudado e que esse ecletismo e essa dificuldade de se elaborar um conceito acaba criando uma dificuldade a mais para o pesquisador. Para Pimentel (2013), essas diferentes terminologias utilizadas nas pesquisas e ainda a falta de conceitos estabelecidos para esses termos é resultado, como exemplo, do processo de consolidação dessa temática na EF, dessa temática ainda em expansão nas pesquisas e em novas experiências possíveis. Segundo este autor:

Esse “consenso da falta de consenso” e especialmente a minimização dos supostos danos dessa indefinição às pesquisas na área poderiam resolver a questão. Afinal, além de se tratar de um objeto novo, ele não experimentou a estabilidade – havendo a manifestação de novas experiências, muitas das quais são não-usuais (como a espeleologia urbana), podendo chegar ao caráter desviante (Pimentel, 2013, p. 688).

Um passo importante nesse processo de consolidação do objeto na EF foi a sua inserção na BNCC e o avanço nos estudos e produções científicas que, segundo Inácio (2021, p. 2), “frisamos que já havia uma expansão significativa dos estudos nesta temática mesmo antes da BNCC”, porém, “ainda em número insuficiente para atribuir a este conteúdo o devido valor pedagógico que aqui

reforçamos, o que agiganta a necessidade de produzir conhecimento específico para esta dinâmica” (Inácio, 2021, p. 2).

O relato do autor converge com os dados analisados. O primeiro é que as pesquisas sobre as PCAs se fazem presentes no campo científico mesmo antes da aprovação da BNCC em 2018 – de 2013 a 2017 há presença de publicações sobre essa temática nos periódicos nacionais. O segundo é o aumento das produções e pesquisas no tema: dos 72 artigos analisados, 15 foram publicados antes de 2018, 7 publicados em 2018 e 50 após a aprovação e socialização da BNCC.

O aumento nas pesquisas e estudos sobre o tema contribuem sobremaneira com a consolidação do tema, a ampliação de novos conhecimentos, os apontamentos de lacunas existentes, a criação de conceitos com densidade teórica sobre os termos utilizados (Pimentel, 2013) e com a justificação da relevância do desenvolvimento desse conteúdo na EF. Tahara e Darido (2018, p. 982) afirmam que a vivência desse conteúdo nas aulas de EF permite aos alunos vivenciarem “outras manifestações da Cultura Corporal de Movimento e assim, aumentar seus conhecimentos, experiências e possibilidades de escolha, entre outros, são alguns motivos pelos quais se acredita na necessidade de inclusão dessas práticas na escola”.

3.2 Foco temático da pesquisa

A produção científica sobre PCAs, EA e AFA foi categorizada tendo em vista o interesse investigativo demarcado por seus diferentes FT definidos nos seguintes termos:

Educação: estudos com objetivo de discussão e inserção do objeto na educação escolar⁵ em seus diferentes níveis e etapas;

Esporte: estudos que abordam o objeto com foco no esporte profissional de competição, treinamento esportivo e no fenômeno do

5 Nos termos do artigo 21, da Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, a educação escolar compõe-se dos seguintes níveis: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior. A educação básica é composta por três etapas: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

desempenho de atletas e equipes de treinamento legalmente vinculadas em suas federações;

Lazer: estudos com abordagem do objeto na perspectiva do lazer e possíveis articulações com outras temáticas, vinculados às práticas, praticantes, modalidades e locais.

Saúde: estudos com objetivo de relacionar o objeto a possíveis análises e intervenções em saúde e em diferentes áreas, biológicas, sociais e humanas.

A ideia de FT neste estudo se alinha à compreensão de Teixeira (2008, p. 60), o qual afirma que são “importantes indicadores para a análise das tendências da produção acadêmica, já que permite uma reflexão sobre os temas e problemáticas que tem recebido maior atenção por parte dos pesquisadores ao longo do tempo”.

Neste momento, composta pelas fases 4 e 5, a sistematização se deu com base na leitura dos resumos, objetivos e metodologia, categorizando cada artigo conforme seu Foco Temático, Metodologia de pesquisa e Objeto de pesquisa. A seguir:

Quadro 4 - FT dos termos

TERMOS	FOCO TEMÁTICO				TOTAL DE ARTIGOS
	Educação	Esporte	Lazer	Saúde	
PCAs	32	--	3	--	35
EA	13	9	10	--	32
AFA	--	--	5	--	5
TOTAL	45	9	18	0	72

Fonte: autoria própria.

O Quadro 4 evidencia que as tendências das produções com os termos analisados se concentram para o FT Educação, com 45 trabalhos do total de 72, e que o termo PCAs é o mais utilizado para abordar o fenômeno na educação, compreendendo os diferentes níveis e etapas da educação escolar. Assim como, para esse recorte metodológico, foi o termo com maior número de produções.

Buscando a compreensão dos dados com relação ao termo PCAs e o seu uso para pesquisas com o FT Educação, retomamos a discussão anterior sobre os termos e seus conceitos e significados, em que Pimentel (2013, p. 697) expressa que a “preocupação com os conceitos é pertinente, pois poderá permitir uma identidade e um olhar mais preciso às pesquisas”, e, conforme Martines (2023, p. 16), os conceitos “estão entre nós e aquilo que vemos ou, mais precisamente, as noções inscritas em nosso ideário, aquilo que organiza a nossa visão do mundo, tornando a paisagem inteligível e familiar”.

Quanto ao significado de “Práticas corporais”, Lazzarotti Filho *et al.* (2010, p. 18-19) constataram em sua pesquisa que o uso desse termo se dá com base nos referenciais das ciências humanas e sociais em contraponto ao termo “Atividade física”, percepção de corpo e entendimento ampliado da múltiplas dimensões humanas em oposição ao biologicismo, construção social e cultural de corpo e “apresentam finalidades como educação para a sensibilidade ou educação estética, promoção da saúde, para o desenvolvimento do lazer, para a sociabilidade e para o cuidado com o corpo” (Lazzarotti Filho *et al.*, 2010, p. 19).

O termo PCAs, introduzido inicialmente pelos autores Inácio *et al.* (2005), é firmado nos seguintes estudos: Inácio (2014) e Inácio *et al.* (2015; 2016). Esse termo carrega em sua estrutura e seu processo de construção conceitual significados presentes no termo “Práticas corporais” e, segundo os autores, não estão “descoladas um milímetro sequer do contexto social, político e econômico onde se desenvolvem” (Inácio *et al.*, 2005, p. 71), apresentando o senso crítico presente nas discussões e propostas pedagógicas elaboradas na EF nas décadas de 1980 e 1990.

Para Inácio (2014, p. 532), as Práticas corporais de aventura na natureza (PCANs) “objetivam comumente a aventura e o risco, realizadas em ambientes distantes dos centros urbanos, notadamente espaços com pouca interferência humana, sejam estes - terra, água e/ou ar”, e, ainda,

[t]ambém se caracterizam por possuírem alto valor educativo e por uma busca do (re)estabelecimento de uma relação mais intrínseca entre seres humanos e tudo que o cerca, o que pode culminar com algum avanço para superar a lógica mercadológica do/no lazer e com a instauração e/ou resgate de valores humanos como a cooperação e a solidariedade (Inácio, 2014, p. 532).

A BNCC, por sua vez, excluí o adjetivo “natureza” do termo e apresenta-o na definição conceitual, diferenciando as PCAs com base no ambiente, na natureza e urbana. No meio urbano, se caracteriza por explorar a paisagem do cimento, com o conceito que no cimento, por ser um local planejado para cada modalidade, as incertezas características e presentes no meio natural não se apresentam nessa paisagem em razão de ser um local previamente planejado e previsível (Brasil, 2018). Assim como Inácio *et al.* (2016), entendemos que essas terminologias não são excludentes; apresentam-se como possibilidades no momento.

A terminologia PCAs carrega, portanto, em seu processo histórico de elaboração, definição do termo, características, significados e conceituação indicativos que lhe asseguram seu uso na educação escolar em seus diferentes níveis e etapas. Para as etapas iniciais, teoricamente, o conteúdo está assegurado com a BNCC, porém, cabe novos debates direcionados “para a inserção deste conteúdo não apenas na EFE mas também nos cursos de formação inicial e continuada, sem o que, a proposta das PCAs na BNCC perde sentido, relevância e significado” (Inácio *et al.*, 2016, p. 184).

Em uma análise geral para os demais dados podemos aferir que as pesquisas analisadas se enquadram nos FT Educação, Esporte e Lazer. Para o FT Saúde nenhum trabalho analisado apresentou as características necessárias, o que não significa dizer que pesquisas sobre essas atividades ou práticas de aventura não apresentam relações com a saúde, e sim que, com o recorte metodológico adotado para este estudo, nenhum artigo se enquadrava na proposta.

3.3 Metodologia de pesquisa das produções

Quadro 5 – Metodologia de pesquisa

METODOLOGIA	TERMOS PCAs/EA/AFA
Tipo de Estudo	Qualitativo = 65 artigos Quali-quantitativo = 4 Quantitativo = 3

Fonte: autoria própria.

Na categoria Metodologia de pesquisa⁶ prevalece o tipo de estudo Qualitativo, o que significa que, segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa é aquela que não debruça suas análises apenas em números e dados obtidos, busca entender aspectos subjetivos do fenômeno; são pesquisas com aprofundamento nas relações humanas e nos significados das suas ações, crenças, valores e atitudes, “com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (Minayo, 2002, p. 21).

A concentração para esse tipo de pesquisa também é encontrada por Silva *et al.* (2022b, p. 1), apontando que nas áreas de conhecimento pedagógica e sociocultural concentram suas pesquisas em estudo do tipo qualitativo, predominando as temáticas: “esporte, práticas corporais, atividade física e exercício físico” na área sociocultural e “formação inicial, formação continuada, formação de treinadores, formação de pesquisadores, educação básica” na área pedagógica.

A produção do conhecimento em EF vem sendo debatida desde o século passado e carrega características históricas das ciências naturais, biológicas e quantitativas (Silva *et al.*, 2022b; Molina Neto *et al.*, 2006), portanto, buscando superar esse predomínio. Foi a partir dos anos de 1980 que a EF passou a estreitar suas relações com as diferentes áreas das Ciências Humanas (Bracht, 1999; Castellani Filho, 2013). É nesse período e contexto que os estudos qualitativos passam a compor pesquisas em EF no país (Silva *et al.*, 2022b).

⁶ Na categoria Metodologia de pesquisa, conforme Prodanov e Freitas (2013), adotamos os termos: Tipo de estudo, que se refere ao ponto de vista da forma de abordagem do problema (qualitativo ou quantitativo), e Tipo de pesquisa, que faz referência aos objetivos e procedimentos e pesquisa (exploratória, descritiva, estudo de caso, documental, entre outros).

Diante do exposto, além do aumento das pesquisas qualitativas, emergem-se as discussões sobre a confiabilidade dessas pesquisas em relação às quantitativas e do reconhecimento acadêmico sobre a validade das pesquisas qualitativas (Fraga, 2022; Leonardo; Krahenbühl; Scaglia, 2023). Ainda para Fraga (2022, p. 1), percorre dentro da própria área da EF o “negacionismo endógeno, um tipo específico de negacionismo científico cultivado dentro do campo acadêmico, que busca deslegitimar pesquisas qualitativas das Humanidades”.

3.4 Objeto de pesquisa das produções

O Quadro 6 é composto pela síntese dos objetos contemplados. A análise dos dados apresentados foi realizada com base em alguns resultados significativos extraídos das pesquisas.

Quadro 6 – Objeto de pesquisa

FOCO TEMÁTICO	OBJETO DE PESQUISA
Educação	<ul style="list-style-type: none">• Presença/Inserção das PCAs em documentos orientadores do currículo;• Limites e possibilidades com as PCAs;• Experiência didática com as PCAs;• Inclusão – Deficiência visual – por meio das PCAs;• Proposta pedagógica com as PCAs;• Conhecimento do/a estudante sobre as PCAs;• Abordagem interdisciplinar com as PCAs;• Metodologia e avaliação nas aulas sobre as PCAs;• Trajetória pedagógica do professor com as PCAs.
Esporte	<ul style="list-style-type: none">• Constituição e supressão das ações da Comissão de Esportes de Aventura do Ministério do Esporte;• Aspectos da formação e atuação do treinador;• Gênero: discutir a presença/aceitação feminina no esporte• Trajetória de vida esportiva de atletas mulheres.
Lazer	<ul style="list-style-type: none">• Formação profissional e atuação do instrutor;• Percepções de praticantes quanto ao: significados, situações de risco, autoestima, motivos de adesão;• Perfil de praticantes;• Gênero: homens e mulheres praticantes e não praticantes EA.

Fonte: autoria própria.

As produções sobre as PCAs com o FT Educação apresentam resultados significativos que indicam lacunas e avanços do tema na EF, como: é necessário ampliar a inclusão do conteúdo nos currículos, projetos pedagógicos e planos de ensino (escola e curso de formação inicial), nos documentos legais do sistema educativo brasileiro (estadual/municipal) (Dornellas; Neves; Mayor, 2021; Costa *et al.*, 2022; Franco; Tahara; Darido, 2018); deve-se investir na formação continuada para capacitar os professores e ampliar suas possibilidades de ensino na escola, investir em materiais e equipamentos; o conteúdo está se consolidando no currículo das licenciaturas em EF nas diferentes regiões do Brasil (Melo *et al.*, 2021; Inácio; Moraes; Silveira, 2013; Sousa *et al.*, 2023; Agapto; Moura, 2023).

Com relação ao seu desenvolvimento na educação escolar em seus diferentes níveis e etapas, os resultados apontam que: a unidade didática de PCAs possibilitou grandes contribuições pedagógicas para a EF e para a formação dos educandos; é um conteúdo ainda pouco tematizado nas aulas de EF do ensino médio (Silva Junior; Oliveira; Sousa, 2021; Silva *et al.*, 2022a); as experiências docentes com o conteúdo mostraram contribuir para o adensamento da formação inicial e continuada; as PCAs podem e devem ser tematizadas, pedagogizadas e contextualizadas para todos os estudantes da educação básica (França; Domingues, 2023; Andrade; Duarte de Andrade; Moura, 2020); as experiências corporais por meio das PCAs nas aulas de EF na escola colaboram com a inclusão (Paula; Kochhann, 2020); devido à predominância dos conteúdos tradicionais, um desafio que emerge é apresentar outras possibilidades com diferentes conteúdos, falta de conhecimento do conteúdo pelos professores, conteúdo não presente na formação inicial, falta de estrutura e equipamentos (Leonardo Filho *et al.*, 2023; Inácio; Sousa; Machado, 2020).

Para o FT Esporte, despontam: a criação da Comissão de Esportes de Aventura (CEAV), a pedido de seus representantes de entidades esportivas, com objetivo de elaborar uma padronização dos conceitos e técnicas utilizados por confederações, federações e associações já existentes no Brasil (Bandeira; Amaral, 2020); a inter-

venção pedagógica da treinadora é condicionada pela sazonalidade e pelas condições do ambiente de prática dessa modalidade e a EF contribuiu para aprendizagem de conhecimentos interpessoais, necessários ao desenvolvimento da relação treinador-atleta (Iha *et al.*, 2020; Brasil *et al.*, 2022); os principais motivos da adesão feminina nos EA está relacionado ao incentivo familiar, amigos e ao gosto pelo esporte e aventura, o casamento e a maternidade dificultam a presença no esporte e a não aceitação dos homens aparece subliminarmente (Schwartz *et al.*, 2013, 2016; Silva *et al.*, 2020).

No FT Lazer, destacam-se: a adesão e o interesse dos praticantes pelas PCAs se deve às características atrativas, emoções, desafios, socialização, paisagens, benefícios, tanto físicos quanto psicológicos, com direta relação ao estilo e qualidade de vida e saúde adotados (Nobrega Junior; Sátiro Filho, 2020; França; França; Caregnato, 2021; Biazotti *et al.*, 2016; Matias; Andrade; Manfrin, 2018); sobre a formação de instrutores, a experiência prática como praticante foi considerada pré-requisito, visão positiva dos instrutores sobre possíveis impactos ambientais, percepção acerca dos procedimentos necessários à segurança do praticante, necessidade de formação em EF e cursos de capacitação (Triani *et al.*, 2020; Paixão; Geidel, 2018).

4 Considerações finais

Com base neste estudo de revisão sobre os termos PCAs, EA e AFA, os resultados apresentam dados significativos, como: o processo de expansão das publicações no campo da educação física, independente da terminologia utilizada, com a presença de publicações anteriores à presença desse conteúdo em documento oficial da educação, a BNCC de 2018, em maior número após a aprovação do documento, e que várias são as terminologias utilizadas nas produções científicas sobre essa temática.

Com relação aos FT, prevalece o da Educação, com 45 artigos dos 72 analisados. Isso nos permite afirmar que a maioria das pesquisas sobre a temática, no contexto deste estudo, está voltada para a educação escolar em seus diferentes níveis e etapas.

Metodologicamente, numa análise geral, os artigos apresentam o tipo de estudo Qualitativo, com intuito de entender aspectos mais subjetivos do fenômeno e seus sujeitos, buscando proceduralmente explorar possibilidades e cenários ainda não deslumbrados, com a finalidade de ampliar a familiaridade e adquirir novos conhecimentos sobre o tema.

Por sua vez, sobre as informações relacionadas ao objeto de pesquisa, os dados apontam diferentes propostas. Para o FT Educação, os trabalhos tendem para experiências didáticas, buscando compreender a inserção do conteúdo no currículo, assim como as possibilidades e limites dentro do campo educacional. No FT Esporte, destacam-se as pesquisas que têm como objeto a formação e atuação profissional do treinador e a presença de atletas mulheres no esporte. No FT Lazer, prevalecem as pesquisas com o objeto de investigação motivos de adesão de praticantes de alguma modalidade, nas quais os/as autores/as buscam identificar qual/is motivos levaram esses indivíduos a aderirem a essas práticas.

Assim como informações significativas para maior compreensão sobre o tema na EF, algumas lacunas emergiram, tais como: apesar das produções científicas sobre essa temática estarem em processo de expansão, são necessários outros estudos que aprofundem as análises sobre o tema, o que possibilitaria estabelecer um quadro significativo sobre o que se tem pesquisado; a conceituação dos diferentes termos utilizados nas produções científicas sobre o tema e a classificação de modalidades que compõem cada termo; a presença do conteúdo na formação inicial em EF; a formação continuada para os profissionais que não vivenciaram o conteúdo em sua formação inicial e equipamentos e espaços para o desenvolvimento desse conteúdo nas aulas.

Para este estudo, portanto, por indução da BNCC e/ou por opção epistemológica dos autores, o termo PCAs é o mais presente, conferindo ao mesmo tempo significância acadêmica e relevância social.

Referências

AGAPTO R. E. S.; MOURA, D. L. As Práticas Corporais de Aventura no Currículo dos Cursos de Licenciatura em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 204-220, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/48245>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ALMEIDA, A. C. P. C. de. **Esportes de aventura na natureza: um estudo de caso no Estado do Pará**. 2005. 302 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

ANDRADE, L. C. de; DUARTE DE ANDRADE, J. S. da; MOURA, S. A. de. Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e71786>. Acesso em: 10 jan 2024.

BANDEIRA, M. M.; AMARAL, S. C. F. Definições oficiais para esportes de aventura e esportes radicais no Brasil. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 3, p. 29-35, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/23634>. Acesso em: 11 de jan. de 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETRÁN, J. O.; BETRÁN, A. O. Propuesta de una clasificación taxonómica de las actividades físicas de aventura en la naturaleza. Marco conceptual y análisis de los criterios elegidos. **Apunts Educación Física y Deporte**, [s. l.], v. 41, n. 3, p. 108-123, 1995.

BIAZOTTI, P. DA S. *et al.* Fatores de adesão da prática do Mountain Bike. **RBPFE** – **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, [s. l.], v. 10, n. 62, p. 806-814, 19 nov. 2016. Disponível em: <https://www.rbpfef.com.br/index.php/rbpfef/article/view/1060>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL, V. Z. *et al.* Atuação profissional nos esportes de aventura: estudo de caso com uma treinadora de surfe. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 33, e3323, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/CwksKSWq898wjnnxwKhWfCH/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, [s. l.], v. 10, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?format=html>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CARDOSO, F. L.; MARINHO, A.; PIMENTEL, G. G. A. Questões de gênero em universitários praticantes de esportes de aventura. **Revista da Educação Física: UEM**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 597-608, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/17613>. Acesso em: 15 jan. 2004.

CASTELLANI FILHO, L. As Concepções de Educação Física no Brasil. **Revista Horizontes - Revista de Educação**, Dourados, v. 1, n. 2, p. 11-31, 2013. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/3162>. Acesso em: 7 fev. 2024.

COLETIVO de autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, A. A. da *et al.* Práticas Corporais de Aventura: uma análise do Documento Curricular do Estado do Piauí. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [s. l.], v. 12, n. 28, p. 323-347, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1771>. Acesso em: 15 jan. 2024.

DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 1, n. 20, p. 58-66, 1998. Disponível em: <https://ceved.org.br/biblioteca/apresentacao-analise-das-principais-abordagens-educacao-fisica-escolar/>. Acesso em: 14 jan. 2024.

DIAS, C. A. G. Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza. **Licere**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 1-36, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/922>. Acesso em: 7 jan. 2024.

DORNELLAS, L. C. G.; NEVES, C. M., MAYOR, S. T. S. A emergência da prática corporal de aventura na política curricular mineira: uma análise documental. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 61-79, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/34165>. Acesso em: 7 jan. 2024.

FRAGA, A. B. Negacionismo endógeno no jogo acadêmico da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/89856>. Acesso em: 14 jan. 2024.

FRANÇA, D. L. de; DOMINGUES, S. C. Possibilidades e desafios no ensino das práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/89906>. Acesso em: 14 jan. 2024.

FRANÇA, G. L. de; FRANÇA, D. L. de; CAREGNATO, A. F. Motivos da Adesão em Atividades de Aventura na Natureza e as Influências na Qualidade de Vida de seus Praticantes. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 182-203, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/36311>. Acesso em: 14 jan. 2024.

FRANCO, L.; TAHARA, A.; DARIDO, S. C. Práticas Corporais de Aventura nas Propostas Curriculares Estaduais de Educação Física: relações com a Base Nacional Comum Curricular. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 1, p. 66-76, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6022/4241>. Acesso em: 14 jan. 2024.

IHA, T., *et al.* A trajetória de vida do treinador de canoagem havaiana: desafios inerentes ao estabelecimento e desenvolvimento do campo de atuação profissional. **Educación Física y Ciencia**, [s. l.], v. 22, n. 2, e124, 2020. Disponível em: https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.12153/pr.12153.pdf. Acesso em: 14 jan. 2024.

INÁCIO, H. L. de D.; MORAES, T. M.; SILVEIRA, A. B. de. Educação Física e Educação Ambiental: refletindo sobre a formação e atuação docente. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, SP, v. 11, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2013. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/items/d5b249f8-1a76-4d58-81a6-6c5bdfac7406>. Acesso em: 15 jan. 2024.

INÁCIO, H. L. de D. *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 168-187, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p168>. Acesso em: 14 jan. 2024.

INÁCIO, H. L. de D.; SOUSA, C. C.; MACHADO, L. F. A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76350>. Acesso em: 13 jan. 2024.

INÁCIO, H. L. de D. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 43, n. 1, p. e005321, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/JBt8mVCrp38pdD6KxPWjPZM/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

INÁCIO, H. L. de D. *et al.* Bastidores das práticas de aventura na natureza. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (org.). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauemblu e Ciência e Arte, 2005. p. 69-87.

INÁCIO, H. L. de D. *et al.* Práticas corporais de aventura [na natureza] na Educação Física Escolar: uma experiência em escolas da Rede Municipal de Goiânia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: CONBRACE, 2015. p. 1-16. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7223/3940>. Acesso em: 20 fev. 2024.

INÁCIO, H. L. D. Práticas Corporais de Aventura na Natureza. In: GONZÁLEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. (org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3ed. Ijuí: Unijuí, 2014. v. 1. p. 531-535.

LAZZAROTTI FILHO, A. *et al.* O termo "práticas corporais" na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 1-19, jun. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/9000>. Acesso em: 12 jan. 2024.

LEONARDO, L.; KRAHENBÜHL, T.; SCAGLIA, A. J. Validação e confiabilidade metodológica na pesquisa qualitativa: aplicações a um estudo em pedagogia do esporte. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 1-22, jul. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1509769>. Acesso em: 16 jan. 2024.

LEONARDO FILHO, P. C. G.; *et al.* Práticas corporais de aventura na educação infantil: experiências docentes mediadas pelo Programa Residência Pedagógica. **Conexões**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, e023017, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8674133>. Acesso em: 13 jan. 2024.

MANSKE, G. S. Práticas corporais como conceito? **Movimento**, [s. l.], v. 28, n. 1, e28001, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/118810>. Acesso em: 13 jan. 2024.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (org.). **Turismo, Lazer e Natureza**. Barueri/SP: Manole, 2003.

MARTINES, I. C. A **Educação Ambiental na formação docente em Educação Física**. 2023. 259 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

MATIAS, T. S.; ANDRADE, A.; MANFRIN, J. M. Esportes de aventura versus exercícios e esportes: considerações sobre as regulações motivacionais de adolescentes. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/50444>. Acesso em: 7 jan. de 2024.

MELO, G. N. de *et al.* Práticas corporais de aventura como conteúdos nas aulas de Educação Física do IFPB. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/79944>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MOLINA NETO, V. *et. al.* Reflexões sobre a produção de conhecimento em educação física e ciências do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 28, p. 145-165, 2006. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/reflexoes-sobre-producao-conhecimento-educacao-fisica-ciencias-esporte/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MOURA, D. L.; HENRIQUES, I. A. D. O Risco Percebido em Praticantes Experientes de Voo Livre e Rapel. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, Taguatinga, v. 22, n. 3, p. 63-68, 2014. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4896>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 9-29.

NASCIMENTO, O. A. dos S.; LAZZAROTTI FILHO, A. O periodismo científico da educação física brasileira: periódicos, instituições e indexadores. **Movimento**, [s. l.], v. 29, n. 1, e29049, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/130313>. Acesso em: 15 jan. 2024.

NÓBREGA JÚNIOR, F. I. da.; SÁTIRO FILHO, N. de Q. Motivos para prática de atividades físicas de aventura na natureza no município de Patos-PB. RBPFEEX - **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, [s. l.], v. 13, n. 87, p. 1312-1317, 3 maio 2020. Disponível em: <https://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1917>. Acesso em: 13 jan. 2024.

PAIXÃO, J. A.; GEIDEL, A. R. Percepção de instrutores com relação aos procedimentos necessários à condução de modalidades de esporte de aventura. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, Taguatinga, v. 26, n. 2, p. 82-91, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/issue/view/483>. Acesso em: 16 jan. 2024.

PAULA, M. V. G. de; KOCHHANN, A. Práticas corporais de aventura na Educação Física Escolar e a inclusão da criança com deficiência. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 23, n. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15118/209209213638>. Acesso em: 16 jan. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

PIMENTEL, G. G. De A. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 687-700, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/w4WmkyJMtPrGCYCbmhSkcyP/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista brasileira de fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SCHWARTZ, G. M. (org.). **Aventuras na natureza**: consolidando significados. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

SCHWARTZ, G. M. *et al.* Preconceito e esportes de aventura: A (não) presença feminina. **Motricidade**, Vila Real, v. 9, n. 1, p. 57-68, jan. 2013. Disponível em http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2013000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2024.

SCHWARTZ, G. M. *et al.* Estratégias de participação da mulher nos esportes de aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 38, n. 2, p. 156-162, abr. 2016. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1726>. Acesso em: 15 jan. 2014.

SILVA, A. M.; LAZZAROTTI FILHO, A. L.; ANTUNES, P. D. C.. Práticas Corporais. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 522-527.

SILVA, A. J. F. da. *et al.* Práticas corporais de aventura: o que anunciam os/as alunos/as do ensino médio? **Educación Física y Ciencia**, Ensenada, v. 24, n. 4, e241, 2022a. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612023000400017&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2024.

SILVA, F. D. E. *et al.* MEMÓRIAS DE ATENAH: TRAJETÓRIAS DE MULHERES BRASILEIRAS NA CORRIDA DE AVENTURA. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26076, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/100848>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SILVA, F. X. *et al.* Três Tipos de Estudos de Revisão em Pesquisa Educacional: Caracterização e Análise. **Revista Tópicos Educacionais**, Pernambuco, v. 28, n. 2, p. 135-160, 2022b. ISSN: 2448-0215. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/topicoseducacionais/article/view/255963/43244>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SILVA JUNIOR, E. P., OLIVEIRA, F. F. De, SOUSA, J. C. de. Unidade didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado. **Revista Semiárido De Visu**, Petrolina, v. 9, n. 3, p. 211-228, 2021. Disponível em: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/627>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SOUSA, R. M. F. de *et al.* Práticas corporais de aventura, currículo e formação docente na paraíba. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 22, n. 1, p. 53-61, 2023. ISSN; 1981-4313. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/praticas-corporais-de-aventura-curriculo-e-formacao-docente-na-paraiba/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Proposta de unidade didática acerca das práticas corporais de aventura, trilhas interpretativas, educação física escolar e tecnologias de informação e comunicação (TIC). **Revista Corpoconsciência**, Santo André, v. 19, n. 2, p. 55-68, jul/dez 2014. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=Iz5kcEUAAA&hl=pt-BR>. Acesso em: 15 jan. 2024.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em Ilhéus/BA. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 973-986, jul. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/75302>. Acesso em: 15 jan. 2024.

TEIXEIRA, P. M. M. **Pesquisa em Ensino de Biologia no Brasil (1972-2004)**: um estudo baseado em dissertações e teses. 2008. 417 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/449571>. Acesso em: 18 jan. 2024.

TRIANI, F. da *et al.* Esportes de aventura praticados na Barra da Tijuca e São Conrado, RJ: um levantamento das modalidades e formação do instrutor. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e61665>. Acesso em: 15 jan. 2024.

UVINHA, R. R. **Juventude, Lazer e Esportes Radicais**. 1. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2001.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.